DILEMAS DA SATURAÇÃO TURÍSTICA: TERMOS, COMPREENSÕES E MEDIDAS PROPOSTAS PARA ALÍVIO DA PRESSÃO TURÍSTICA NAS CIDADES

Felipe Gonçalves Felix[1]
Maria Julieta Nunes de Souza[2]

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos sociais deflagrados pelo suposto desenvolvimento excessivo do turismo em cidades como Amsterdã (Holanda), Barcelona (Espanha) e outras, nas duas últimas décadas, tem repercutido na formulação da chamada *saturação turística*. O excesso de visitantes estaria produzindo sobrecarga na rede de serviços públicos, aumento do custo de vida dos residentes, encarecimento do preço da moradia devido à proliferação da oferta de imóveis de locação por temporada – como Airbnb e Booking.com-, privatização de espaços públicos e alterações na rotina da vida cotidiana de moradores, além da degradação dos próprios atrativos. Como atividade econômica, o turismo se assenta sobre o pressuposto do sucesso pelo acréscimo de visitantes e medidas de controle situam-se nessa contramão, daí o dilema.

O turismo excessivo tem alcançado até mesmo localidades fora dos rankings globais de captação de visitantes. Conforme noticiado nos meios de comunicação, são evidentes os efeitos da pressão turística em cidades como Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio, localizadas no Estado do Rio de Janeiro, afetadas por problemas como superlotação de praias, poluição ambiental, dificuldades na mobilidade urbana, desabastecimento de água e energia elétrica, dentre outros (UCHOA, 2014; ARAÚJO, 2013).

Diante do quadro delineado, o objetivo deste trabalho é levantar termos, compreensões e medidas recomendadas para alívio da pressão turística em localidades saturadas. Tomou-se como fonte documentos produzidos por renomadas instituições do setor turístico e obras acadêmicas selecionadas, colhidas em bibliografias de programas de ensino de disciplinas ministradas em cursos de graduação em Turismo em diferentes regiões brasileiras. A leitura desse material permitiu a identificação de terminologias, teorias explicativas e medidas recomendadas. No contexto do presente resumo, tais conteúdos foram abordados em três seções, além desta “Introdução”, sendo o item 2. Metodologia, item 3. Resultados, onde estão dispostas as ideias e narrativas levantadas, apresentadas na forma de quadro-síntese, e um item conclusivo contendo as “Considerações Finais”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. O estudo baseou-se

[1] Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR/UFRJ. felipegoncalvesfelix@gmail.com. Professor do Departamento de Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).
[2]Doutora em Comunicação e Cultural pela UFRJ. julietanunes5@gmail.com. Professora aposentada do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ).

na análise de publicações de organismos internacionais do campo do Turismo, com a Organização Mundial do Turismo (OMT), atualmente denominada ONU Turismo, e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), bem como em obras acadêmicas clássicas e contemporâneas do referido campo de conhecimento, selecionadas a partir de bibliografias de disciplinas de cursos de graduação em Turismo em diferentes regiões brasileiras.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento sistemático de documentos institucionais e literatura científica pertinente ao tema da saturação turística, incluindo artigos, livros e relatórios técnicos. Como critério de seleção, terminologias e estratégias de gestão relacionadas à problemática da pressão turística em destinos.

Os dados foram organizados por meio de análise de conteúdo temática, permitindo a identificação de categorias analíticas, tais como: (i) autores e instituições; (ii) terminologias empregadas para designar a problemática investigada; (iii) Definições conceituais; (iv) medidas mitigatórias propostas. A sistematização das informações resultou na elaboração de um quadro-síntese comparativo, utilizado como principal instrumento de análise e apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS

A partir do levantamento sistemático realizado, evidenciam-se não apenas a multiplicidade de terminologias e abordagens conceituais sobre a saturação turística, mas também certas ambiguidades e limites analíticos presentes tanto em documentos institucionais quanto na produção acadêmica. Observa-se que, embora haja reconhecimento recorrente dos impactos negativos associados ao excesso de visitantes, as definições dessa problemática permanecem difusas e, em alguns casos, evitam seu enfrentamento direto, sobretudo no âmbito de organismos internacionais. Ademais, as medidas propostas tendem a privilegiar soluções gerenciais e operacionais, muitas vezes dissociadas de uma reflexão mais aprofundada sobre as contradições estruturais relacionadas ao fomento à atividade turística. Nesse contexto, o quadro-síntese a seguir busca não apenas organizar as contribuições identificadas, mas também evidenciar tais tensões e lacunas no tratamento do tema.

Quadro-síntese dos conceitos relacionados à saturação turística.

Autores/ Instituições	Termo	Definição	Principais medidas mitigatórias sugeridas
OMT (2018)	Congestiona-mento turístico	Sem definição específica. Embasamento conceitual: capacidade de carga turística. Problema: sobrelevação do 'limite sustentável'	Distribuir espacialmente visitantes para áreas de menor pressão turística; dispersar visitantes *time-based*; criar itinerários/atrações em áreas de menor pressão turística; maior regulação do turismo; aperfeiçoar segmentação turística; assegurar benefícios para comunidades receptoras; criar experiências que beneficiem moradores e visitantes; melhorar infraestrutura urbana e turística; gerar espaços de diálogo entre os envolvidos com o turismo local; campanhas de conscientização de visitantes; monitorar impactos.
WTTC (2017)	Overcrowding	Exacerbação do turismo resultaria em: perda de direitos de residentes nos núcleos receptores; sobrecarga na infraestrutura urbana; etc	Distribuição 'suave' dos visitantes em diferentes épocas e espaços; ajuste de preços oferta e demanda; regulação da oferta de alojamentos; Limites de acesso/suspensão de atividades.
Cooper et.al. (2001)	Saturação turística	Situação tornaria o turismo insustentável, levando ao declínio da atividade	Medidas principais: capacidade de carga turística; avaliação de impacto ambiental; auditoria ambiental
Molina (2003)	Adensamento da população turística	Enfatizou a sazonalidade do turismo; na alta temporada causaria fluxo turístico exacerbado	Descentralização das decisões no âmbito do planejamento turístico
Boullón (2002)	Afluência massiva	Ocorre quando relação população permanente X população turística ultrapassa seis habitantes por visitante	Capacidade de suporte do atrativo; manutenção do gabarito das construções; ordenamento territorial; expansão da rede de mobilidade urbana; controle dos impactos ambientais
Lickorish e Jenkins (2000)	Superlotação	Semelhante à definição de Molina (2003).	Medidas principais: zoneamento urbanístico; estudo de impacto ambiental; integração da rede de mobilidade urbana

Fonte : Elaboração própria.

A leitura do quadro acima permite perceber o amplo reconhecimento de impactos gerados pelo turismo sem controle e planejamento. A ONU Turismo publicou duas edições do documento denominado *Overtourism'? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyound Perceptions* (OMT, 2018. OMT, 2019). Embora adotando o termo *overtourism* no título das publicações, a entidade o manteve entre aspas, seguido de ponto de interrogação, e no interior do texto preferiu empregar *congestionamento turístico*. A saturação ocorreria quando ultrapassada a capacidade

de carga turística, sem detalhar essa determinação. Atribuía aos gestores públicos a implementação de planejamento urbano do turismo e apontava medidas para prevenir problemas. Já o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) tratou a saturação turística como *overcrowding*. Sua visão do problema se resumiria à combinação de superlotação turística, residentes locais alienados, experiência turística degradada e infraestrutura sobrecarregada, e alinhou ações para alívio da pressão turística nas cidades afetadas (WTTC, 2017).

A produção científica do campo do Turismo precede o *boom* da repercussão midiática dos conflitos envolvendo a atividade. Para Cooper et. al. (2001) os limites de saturação seriam ultrapassados apenas em estágio avançado da exploração turística (Ibid., p. 219). Já Boullón (2002) e Molina (2003) embasaram sua visão na sobrelevação do limite sustentável de exploração turística. O último adotou o termo *adensamento da população turística* (Ibid., p.127) e se apegou à inclusão da comunidade local nas decisões (Ibid., p.130). Boullón se orientou à dimensão 'técnica-operativa' para conter a *afluência massiva*, sendo que "a relação máxima entre a população permanente e a população turística simultânea não deve ultrapassar os seis habitantes por turista" (Ibid., p.247). Lickorish e Jenkins (2000) utilizaram o termo superlotação para referir a saturação. Os conflitos surgidos resultariam da ausência da preparação psicológica, cultural e social dos moradores, despreparados para lidar com a invasão de turistas. Dentre as medidas sugeridas, destacam-se o zoneamento urbanístico e estudos de impactos ambiental (LICKORISH; JENKINS, 2000, p.107).
O brasileiro Dias (2005) situou o problema da saturação como estágio avançado do crescimento turístico e criou uma escala da saturação turística relacionada à capacidade de carga. Beni (2006, p.55) acrescentou, compreendendo a saturação turística como fruto do "confronto de forças humanas contra as físicas e ambientais", o que o levou a sugerir educação ambiental e capacitação profissional como medidas para evitar o colapso turístico, além da adoção de instrumentos de planejamento e gestão turística.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material levantado permitiu perceber a reconsideração do primado do crescimento turístico ilimitado, concluindo pela necessidade do permanente monitoramento, medidas de controle e proteção das localidades e atrativos. Constrangidos a se posicionar, os órgãos oficiais mostram-se evasivos tanto no reconhecimento quanto nas medidas sugeridas. Os autores consultados enfatizam o forte adensamento de visitantes, atingindo a saturação, e não descartam sua limitação, condicionando-o ao cálculo de uma capacidade de suporte, apenas enunciada. Mostra-se fundamental aprofundar o debate do tema e acompanhar experiências de cidades que já implementaram medidas de redução de danos.

Nesse sentido, a problemática da saturação turística não pode ser compreendida apenas como um desajuste pontual entre oferta e demanda, passível de correção por meio de instrumentos técnicos de gestão. Trata-se, antes, de uma expressão das contradições inerentes ao próprio modelo de produção do espaço

urbano contemporâneo, no qual o turismo se articula às dinâmicas mais amplas de valorização imobiliária, financeirização e mercantilização das cidades. A intensificação do uso turístico dos territórios, frequentemente mediada por plataformas digitais e interesses privados, tensiona o acesso à moradia, redefine usos do espaço urbano e aprofunda processos de segregação socioespacial.

Nessa perspectiva, as medidas usualmente propostas -centradas na regulação de fluxos, na segmentação de mercados ou na ampliação da infraestrutura -mostram-se insuficientes quando descoladas de uma reflexão crítica sobre os fundamentos desse modelo. Torna-se, portanto, imprescindível avançar para abordagens que articulem planejamento urbano, regulação do mercado imobiliário e participação social efetiva, de modo a reequilibrar as relações entre Turismo e Cidade. Assim, o debate sobre saturação turística desloca-se do campo estritamente técnico para o âmbito político, exigindo a construção de alternativas que confrontem os limites do paradigma de crescimento contínuo que ainda orienta a atividade turística.

PALAVRAS-CHAVE

Saturação turística; Impactos na cidade turística; Planejamento Urbano; Pressão turística.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.R. Região dos Lagos: superlotação provoca caos no último dia do ano. O Globo, Rio de Janeiro, 31 dez. 2013.

BENI, M. C. Análise estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC, 2006

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru (SP): EDUSC, 2002

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). Coping with success: managing overcrowding in tourism destinations. Londres: WTTC, 2017. Disponível em: < https://www.wttc.org/-/media/files/reports/policy-research/coping-with-success---managing-overcrowding-in-tourism-destinations-2017.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

COOPER, C. et. al. Turismo: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, R. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005

LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000

MOLINA, S. O Pós-Turismo. São Paulo: ALEPH, 2003

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. 'Overtourism'? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume II. Madrid: OMT, 2019.

_____. 'Overtourism'? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume I. Madrid: OMT, 2018

UCHOA, T. Verão sem luz e água na Região dos Lagos está com dias contados. O Dia, Rio de Janeiro, 25 ago. 2014.